



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil  
Projeto Diário de Bordo 2020



# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:



Brasília, 24 de julho de 2020

# 1. Quem Sou Eu?

Meu nome é João Portugal Martins de Lima, nasci e moro em Brasília e tenho 12 anos de idade. Vivo com a minha mãe, com meu pai e a minha irmã mais nova no sexto andar de um prédio na asa norte. Estudo em uma escola ótima chamada INDI (Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil), minha avó trabalha aqui na escola e às vezes encontro ela durante o recreio. Meus melhores amigos se chamam Cauê Sato e Miguel Loula, os dois estudam na mesma turma que eu, o sétimo ano B. Minhas comidas preferidas são sushi, yakisoba e o macarrão com molho branco de cogumelos do meu pai, esses três são uma delícia e não consigo decidir qual é o melhor, porém meu suco favorito é o de tomate (muita gente acha estranho eu gostar de um suco salgado feito de tomates mas eu acho uma delícia e para temperá-lo, eu sou um expert). Meus passatempos favoritos são jogar videogame com os meus amigos, ver televisão com meu pai e minha irmã e contar piadas com minha mãe. Eu adoro ir ao shopping com minha avó paterna e amo ir a piscina com minha avó materna, só tenho o meu avô materno (o meu avô paterno morreu antes de eu nascer) mas ele é muito legal, seja fazendo um churrasquinho junto comigo ou andando de moto, um avô mais legal é difícil de existir.

Eu não tenho um pet, mas a minha avó paterna tem uma cadelinha muito fofa chamada Jolie, e a Bia (minha irmã) fica maluca quando vê ela.

Eu tenho muito mais para falar de mim, mas deve ser chato ler um texto gigantesco apenas sobre mim. Aqui é meu diário de bordo e te vejo no próximo capítulo.



## 2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

Foi uma surpresa. quando isso tudo começou, quarentena era um conceito da televisão e eu não esperava ter essa situação de estar preso em casa. bem agora sabemos como é prisão domiciliar.

no início pareceu legal, ficar em casa sem ter que ir á escola, e não foi tão mal, porém cerca de 2 ou 3 semanas depois do início da quarentena, começaram as aulas online.

Isso no início foi bem chato, ficar preso em casa e ainda ficar na aula? e esse não era o pior, com várias confusões no aplicativo, com professores mandando atividades ao meio dia ou as 7 da manhã, o que quer dizer que tínhamos que verificar se tinha novas atividades a cada hora mas o pior foram as aulas síncronas, ainda ter que acordar cedo e memorizar horários, porém com o tempo nos acostumamos. também haviam as provas, com quase nenhuma revisão ou preparação no conteúdo, há algumas atividades como inglês, que é tão fácil e sem aprender nada, que acaba ficando depressivo, ou tão complicado que não dá para entender.

Em geral até que não foi tão mal, mas quando as aulas começaram, ficou bem complicado



## **3. O que eu mais sinto falta na quarentena**

Nesse período não podemos fazer muita coisa, pois afinal, estamos tendo uma pandemia.

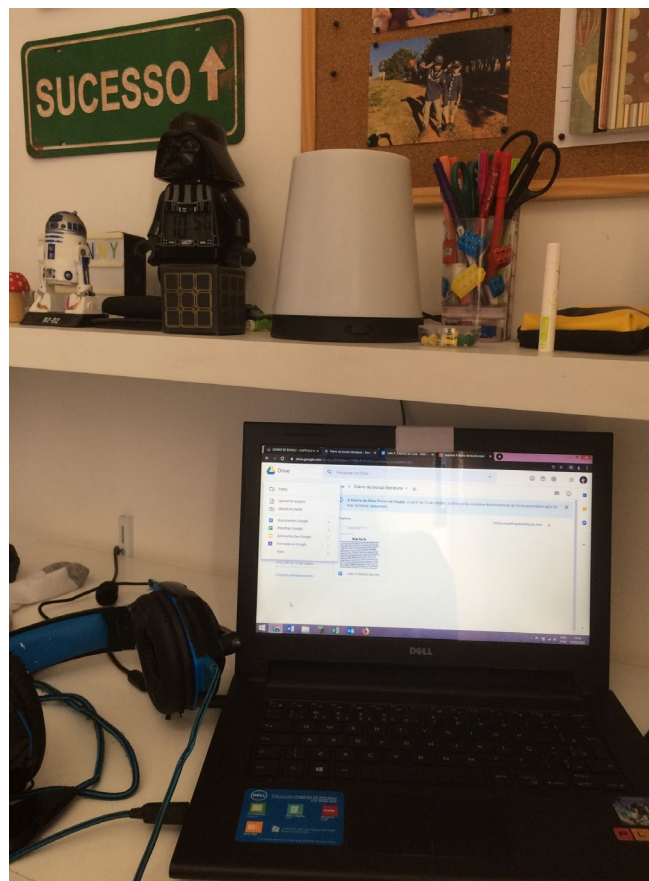
Não podemos chegar perto ou ao menos ficar sem máscara, o que é uma situação bem complicada para todos. uma das coisas que eu mais sinto falta é ir ao shopping com o meu avô e minha avó ou ir com minha outra avó e os meus primos.

De fato estamos em tempos bem difíceis, mas vamos superar.



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil  
Projeto Diário de Bordo 2020

## 4. A vista que mais vejo na quarentena





Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil  
Projeto Diário de Bordo 2020

## **5. Carta a quem sinto falta**

Sinto falta da minha família em geral, e posso dizer que todos sentem (de suas próprias, é claro). Mas isso vai passar, e então tudo vai voltar ao normal, por enquanto é só ser paciente e passar o álcool em gel.



## 6. Uma memória da escola

Tenho várias memórias daqui, afinal, eu estudo no INDI desde pequeno. (Nunca estudei em outra escola) Aqui eu criei várias memórias que guardo com carinho, e agora eu vou te contar uma das minhas favoritas: a dormida do quarto ano.

Nesta data aconteceram várias coisas, como o windows da professora ligar as 3 da manhã no volume máximo assustando, ou o sampaio querendo nos dar susto e a pessoa da barraca ao lado percebeu e gritou SAI DAQUI, SEU IMBECIL! aquilo foi as 5 da manhã a primeira vez que eu virei a noite.

Algumas coisas engraçadas foi ver a Olívia (minha prima) que tinha a barraca pequena e ficava com os pés de fora, ou a turminha dos desafios, que faziam todo tipo de maluquice.

eu e os meus amigos fizemos o desafio de virar a noite (acabou que uns 70 por cento da turma ficou acordado, e era engraçado ver as pessoas todas bêbadas de sono, andando para lá e pra cá (acabamos levando tanto chocolate e batata chips que nem comemos tudo) Sempre me lembrarei com carinho desse dia em que eu fiquei a noite toda jogando Polytopia com o Pereira e rindo do cauê que tinha dormido enquanto assistia séries no celular.